

Como se faz tendência? O desenvolvimento de um modelo conceitual para a pesquisa prospectiva¹

Sandra Regina Rech²

Amanda Queiróz Campos³

Resumo: Visando a comunicação de tendências prospectivas do segmento de moda e a divulgação de tais previsões, foram realizadas pesquisas bibliográficas específicas sobre metodologias de pesquisa e interpretação sociológicas. Um levantamento textual no universo das ciências humanas foi considerado relevante devido à necessidade do projeto de pesquisa utilizar uma metodologia de pesquisa qualitativa que está embasada em um procedimento de comparação de modos de conduta e ação constantes. Posteriormente à pesquisa, houve a criação de uma metodologia de trabalho própria, baseada na Teoria Fundamentada nos Dados de Glaser (1978) e Strauss e Corbin (1990).

Palavras-chave: Observação - Análise - Sinais - Tendências

1. Moda é tendência? Conceituar é fundamental

Moda não assume apenas um significado. O sentido coloquial de moda está ligado às variações constantes no vestuário ou aos produtos de vestir com obsolescência planejada. Já para os estudiosos das áreas da Administração e Engenharia de Produção, a moda apresenta um sentido de variável das modificações sazonais das roupas e compreende toda a cadeia industrial têxtil e de confecção. Para Rech (2002, p. 29), “a moda compreende mudanças sociológicas, psicológicas e estéticas intrínsecas à arquitetura, às artes visuais, à música, à religião, à política, à literatura, à perspectiva filosófica, à decoração e ao vestuário”.

Cidreira (2007, p. 44), concordando com Lipovetsky (1991), afirma que o sistema de moda “é reencontrado em diversos níveis, mas é particularmente no vestuário que ele se exerce com maior vigor e transparência”. Kawamura (2005) entende que a moda não é apenas uma peça de roupa, mas trata-se de elementos invisíveis por ela representados e que

os seres humanos agregaram naquele determinado pedaço de tecido. A partir de abordagens sociológicas, a moda apresenta-se enquanto *fato social total*, termo proposto pelo sociólogo brasileiro Dario Caldas (2004). Consequentemente, o sistema de moda se compõe de engrenagens complexas que interligam lógicas sociais, antropológicas, sociológicas, históricas e econômicas, passando longe de ser um campo de estudo fútil ou superficial.

2. Tudo é tendência, mas tendência é o quê, afinal?

Segundo Caldas (2004, p. 22), “o conceito de tendência que se generalizou na sociedade contemporânea foi construído com base nas ideias de movimento, mudança, representação de futuro, evolução, e sobre critérios quantitativos”. Back (2008) relata que pesquisar tendências é perceber influências exercidas sobre um contexto e ler sua evolução, buscando compreender suas futuras consequências. Do latim *tendentia*, cujo significado abrange tender para, as tendências nada mais são que direcionamentos possíveis para um determinado

• • • • •

1 Vinculado ao Projeto de Pesquisa “Futuro do Presente: espaço para observação, análise e interpretação de sinais”, Centro de Artes | UDESC.

2 Orientadora, Professora do Departamento de Moda do Centro de Artes – sandrereginaRech@gmail.com

3 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Moda | Centro de Artes | UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC.

tempo póstumo. Neste sentido, as tendências funcionam como um espelho do futuro da contemporaneidade. Espelho, no qual signos atuais emergentes dos modos de vida refletem em projeções apontadas para um futuro específico.

Erika Palomino (2003) considera que as tendências são o denominador comum da moda. Para a autora, as tendências surgem na ponta inicial da cadeia têxtil, nas indústrias produtoras de fios e fibras, chegando até o mercado do vestuário. Ela acredita que as tendências do vestir são específicas e determinadas através de cores e formas específicas a serem seguidas (ou não) pelos criadores. Já para o site de pesquisa de tendências Trendwatching, tendência é a manifestação de algo que, inovadoramente, está desencadeando ou servindo às necessidades, vontades e valores dos consumidores (TREND WATCHING, 2009). Seus desejos profundos mantêm-se os mesmos, mas os comportamentos e as formas de saciá-los estão em constante movimento.

Diferentemente de Palomino (2003), o grupo pertencente ao projeto de pesquisa *Futuro do Presente: espaço para observação, análise e interpretação de sinais*⁴ acredita que as tendências não, necessariamente, precisam ser comunicadas através da imposição industrial sobre cores, formas e materiais. Eles acreditam que as tendências nada mais são do que sinais observados que apontam direcionamentos para um futuro em questionamento. Ainda, julgam mais relevantes a apresentação de tendências, através de textos e painéis conceituais, que permitam interpretações e adaptações referentes ao público-alvo que se deseja satisfazer. Tal comunicação possibilita, então, a adição de subjetividade, tanto do criador quando do usuário final.

3. Tendências de moda e as Ciências Sociais

O papel e pesquisa das tendências na moda podem ser analisados sob diversos aspectos: históricos; econômicos; do ponto de vista do marketing ou da engenharia de produção; da psicologia ou até através de abordagens artísticas. O diálogo com as ciências sociais, porém, parece imprescindível. A busca da comunicação com tais áreas de conhecimento reflete-se na própria metodologia da pesquisa prospectiva, que consiste, a princípio, na observação

dos signos emitidos por sujeitos comuns em situações corriqueiras. “Todos nós manifestamos uma visão de mundo e na maior parte do tempo, não nos damos conta dos signos que vamos emitindo” (PRECIOSA, 2005, p.29).

Lynch (2007) afiança que, desde uma perspectiva antropológica, o vestuário e a aparência, e as tendências da moda em particular, são visíveis incorporações dos sistemas culturais e seus significados. Como o consumidor se constrói e expressa sua visão de mundo, e do sistema de valores, são fundamentais para a compreensão do ambiente e do tempo na atualidade⁵. A aproximação com a sociologia e a antropologia consiste na utilização de uma metodologia complexa e estruturada. Metodologia que torne possível a captação e análise dos signos emitidos pela sociedade contemporânea de modo a minimizar erros e falhas nesse relatório do amanhã. “Repertoriar, mapear, classificar. [...] Identificar, descrever e acompanhar as mutações das tendências de fundo, dos valores e dos comportamentos, torna-se uma das formas de conferir sentido e de abarcar a complexidade da cultura contemporânea” (CALDAS, 2004, p. 120).

O acompanhamento constante e transversal de todos os setores da vida contemporânea para um mapeamento da atualidade e a prospecção de tendências não é tarefa simples. Preciosa (2005) alerta que são comuns direcionamentos a modos descomplicados e simplificados de existir, que disfarçam os incômodos, mas que, no fundo, só servem para empobrecer os sentidos. Todavia, deve-se atentar de que a lógica linear não é a única possível. Por sinal, o estudo complexo dos modos de interações parece mais plausível para o estudo sociológico.

4. O que é a complexidade?

A história do mundo e do pensamento ocidentais foi comandada por um paradigma de disjunção, de separação. Separou-se o espírito da matéria, a filosofia da ciência, separouse o conhecimento particular que vem da literatura e da música, do conhecimento que vem da pesquisa científica (MORIN, 2006, p. 17).

⁴<http://www.ceart.udesc.br/futurodo presente>

⁵“From an anthropological perspective, dress and appearance, and fashion trends in particular, are visible embodiments of cultural systems and meanings. How we construct ourselves expresses a world view and a value system that are key to understanding writing a distinct milieu and time period” (LYNCH, 2007, p.39).

O retalhamento das disciplinas, no atual sistema educacional, faz impossível o aprendizado de o que é o tecido junto, ou seja, quanto mais se acostuma a segmentar o conhecimento, mais difícil fica o entendimento do modo complexo. Peter Mann (1979, p. 15), no clássico *Métodos de Investigação Sociológica*, aponta que “o problema do sociólogo é ter que trabalhar com dados tendentes a remexer com a consciência de uma forma eminentemente complexa”. Sendo assim, a relação da pesquisa sociológica, nos seus estudos das interações e inter-relações humanas e suas consequências, implica o pensamento sistêmico e complexo, proposto por Morin (2006).

A complexidade é a qualidade do complexo. Têm como seu significado aquilo que abrange muitos elementos ou várias partes. A teoria da complexidade sustenta que o todo é uma unidade complexa, já que não se reduz à simples soma dos elementos que constituem as partes. “É mais do que isso, pois cada parte apresenta sua especificidade e, em contato com as outras, modificam as partes e também o todo” (PETRAGLIA, 1995, p.48)

Não apenas o sistema de moda, bem como toda a natureza, exibe uma ordem com padrão não-linear. Uma atração que interliga certos padrões ou pontos de instabilidade no sistema significa que uma pequena dinâmica pode ter grandes consequências. Destarte, é um conjunto complexo de elementos, onde muitos agentes independentes interagem um com os outros de vários modos. O resultado esperado do estudo de prospectivas de tendências, através da adaptação da Teoria da Complexidade, não é corroborar que somente uma direção a seguir é a correta, à maneira positivista, no entanto, de forma adversa, apresentar um leque de opções plausíveis referentes ao futuro.

5. Teoria fundamentada no quê?

A Teoria Fundamentada nos Dados é um tipo de pesquisa interpretativa situada como uma variante dentro do interacionismo simbólico, voltada para o conhecimento da percepção do significado que determinada situação ou objeto tem para o outro. A abordagem concebe a sociedade como uma entidade composta de indivíduos e de grupos de introdução, tendo como base o compartilhar de sentidos ou significados sob a forma de compreensão e expectativas comuns. Dentro dessa premissa metodológica, o investigador procura processos que estão acontecendo na cena social, partindo de

uma série de hipóteses, que, unidas uma às outras, podem explicar o fenômeno.

Combinando abordagens indutivas e dedutivas, consiste em um método de comparação constante, conforme propõe Soneira (2007), no qual o investigador recolhe, codifica e analisa os dados de forma simultânea. Isto é, essas tarefas não se realizam de forma sucessiva, mas sim simultânea, e não estão dirigidas a verificar teorias, mas somente a demonstrar que são plausíveis⁶. O procedimento abrange a coleta de dados, codificação e posterior delimitação das teorias para a comunicação dos resultados. Mann (1979), referenciando Pearson, diz que o homem que classifica fatos, seja lá de que natureza for, que vê sua relação mútua e descreve suas sequências, está aplicando o método científico.

A aplicação de um método científico e estruturado evita cair em armadilhas durante o processo de captação e análise de dados. Um dos principais riscos é permitir que nossa seletividade de observação se modifique conforme aquilo que nós julgamos relevantes, ou mais convenientes para o nosso interesse em particular no momento, ignorando variáveis e conceitos formidáveis para a pesquisa prospectiva dentro de seu contexto complexo. Outro erro recorrente em pesquisas qualitativas realizadas isentas de método pode ser adotar as próprias opiniões como conclusivas e realizar a captação de sinais altamente seletiva, buscando somente sinais favoráveis, apoiando seus valores e ignorando outros sinais que indicariam direções divergentes. A delimitação da teoria precisa concluir através de conceitos convincentes e bem fundamentados. A execução da pesquisa e análise dos dados em equipe parece ser enriquecedora, não apenas no sentido de dissolver interesses particulares de determinado investigador, bem como gerar conclusões complementares sobre diversos pontos de vista a partir de um mesmo objeto.

6. Rumo a uma metodologia própria

Vê-se que a observação, análise e interpretação de signos é o que orienta os grandes setores sobre os desejos e anseios da população consumidora. Entretanto, para analisá-los é necessário criar certo distanciamento, a fim de ver tais práticas de modo como elas realmente se apresentam, evitando falhas já especificadas no presente artigo. Assim, faz-se imperativo o uso de um método estruturado visando organização, validade e suposta imparcialidade

.....

⁶“Es decir, estas tareas no se realizan em forma sucessiva sino simultânea, y no están dirigidas a verificar teorias, sino solo a demostrar que son plausibles” (SONEIRA, 2007, p. 155).

das informações coletadas. Através do estudo e análise de fenômenos sociais, provenientes das ruas e disseminados por meios de comunicação em geral, torna-se possível a prospecção de tendências sociais.

Partindo de ideias como as de Faith Popcorn, diretora do instituto americano de pesquisa Brain Reserve, as tendências que se pretende disseminar não são modinhas (BRAIN RESERVE, 2009). Procuram-se difundir conceitos, causas que incitam a inovação e a ação da criatividade. Propõem-se ideias que representam forças motoras dos desejos primordiais, necessidades básicas, ações e aspirações humanas. A pesquisa de tendências faz com que se caminhe pelo mundo em constante questionamento. Questiona-se por que estamos vendo isso? No que isso tem efeito? Busca-se traçar rumos e se preparar para o que ainda está por vir. O estudo das tendências permite identificar forças ganhando espaço dentro da atual cultura.

O uso de uma metodologia própria, com base na Teoria da Complexidade e adaptada da Teoria Fundamentada nos Dados, permite adentrar ao campo do conhecimento científico através da pesquisa de tendências sociais. Considerando que a internet é um network de pessoas, e não de computadores, a pesquisa em blogs admite criar etnografias contemporâneas da sociedade, que conduzem a sua compreensão e à criação de cenários porvindouros. No modelo conceitual proposto (figura 1), a pesquisa é proposta através do estudo de três categorias: influências das macro tendências; comportamento e setores de referência (indústria). Através dele, a investigação consiste em quatro etapas principais: (a) preparo para a pesquisa; (b) coleta de dados; (c) análise ou codificação desses dados; (d) delimitação de teorias.

7. Definindo a fonte de coleta de dados: a Internet

A busca de tendências mudou radicalmente nos últimos cinco anos, principalmente, graças aos avanços em relação à mídia e à disponibilização de informações. Atualmente, a Internet aparece como um meio eficaz de auxílio na observação de tendências sócio-econômicas. Internet aparece como fascinante e valiosa fonte de sinais emergentes, uma vez que surge como modo potencializador da velocidade e democratizador de informações. Com surgimento da blogosfera, cada vez mais comportamentos e novidades emergentes das ruas são divulgadas via internet, e servem como potente energia inspiradora para pesquisadores, criadores a até mesmo aos próprios consumi-

dores. Aponta-se a internet como meio auxiliar eficaz na prospecção de tendências, tanto em sites específicos do setor como em blogs, páginas pessoais ou noticiários. Na rede, as informações fluem com mais rapidez e tornam a pesquisa de tendências mais veloz, consistente, democrática e globalizada. Contudo, como a internet é um instrumento de pesquisa de rápido e livre acesso, é preciso ter cautela. Nem toda a informação que circula na rede é segura, e cabe ao pesquisador julgar a relevância e confiabilidade do material coletado, verificar o embasamento em fontes seguras e se as informações apresentadas são reais ou não.

Muito frequentemente, a pesquisa de tendências, para posterior direcionamento de produto, concentra-se, meramente, em sessões de copie e cole diretamente de sites específicos do segmento ao qual se propõe aplicar. Tal metodologia, se assim pode-se a ela se referir, resulta em formas homogêneas, massificadas, serializadas e reprodutíveis. Isenta de subjetividade criativa, a grande maioria das empresas acaba repetindo linguagens de produto globalizantes e superficiais, empobrecidas pelo medo de serem engolidas por um mercado feroz e competitivo. “As empresas, obviamente, na ânsia de situarem-se no mercado globalizado, às vezes acabam perdendo o rumo” (SCHIRMER, 2007, p. 77).

Para inovar realmente, “é preciso ousar para não sair apenas recauchutando a subjetividade” (PRECIOSA, 2005, p. 47). A pesquisadora fala de “rupturas, de rompimentos, que certamente acontecerão se tivermos engajados no movimento que a vida produz à nossa volta”. Por conseguinte, parece mais interessante a utilização da pesquisa qualitativa através da análise de como as pessoas se expressam, comportam, convivem e comunicam seus modos de vida. Graças à internet, é possível monitorar blogs e fotoblogs de comportamento e inovações. A partir de tal ação, a análise de dados, que visa delimitar desejos e anseios dos consumidores, tem a finalidade de oferecer produtos e serviços que, mesmo que por pouco tempo, saciem suas reais vontades e não os empobreça de sua própria subjetividade.

8. Observando dados

Para Soneira (2007), em Estratégias de Investigação Qualitativa, a Teoria Fundamentada nos Dados se utiliza, prioritariamente, de entrevistas como instrumento de coleta de dados, mas isso não exclui outras técnicas. No caso específico da pesquisa de tendências, torna-se relevante a observação de sinais. Marie Rucki afirma que para pesquisar tendências é

imprescindível que se estimule “a capacidade de olhar a sua volta, e observar, especialmente o comportamento das pessoas” (MENDONÇA, 1987, p. 85). “Todos nós observamos, porém raramente observamos sistematicamente” (MANN, 1979, p. 23). O mais interessante da observação de imagens é que elas não propõem estilos determinados, mas estimulam a criação e inovação.

Pois a pesquisa envolve um tipo de percepção e de construção do olhar, para compreender o contexto social no qual se insere, mas também com capacidade de estranhamento e reflexão sobre esse contexto, sobre os valores que o caracterizam, sobre os desejos que são negociados e criados por aqueles que nele vivem (SCHIRMER, 2007, p. 15).

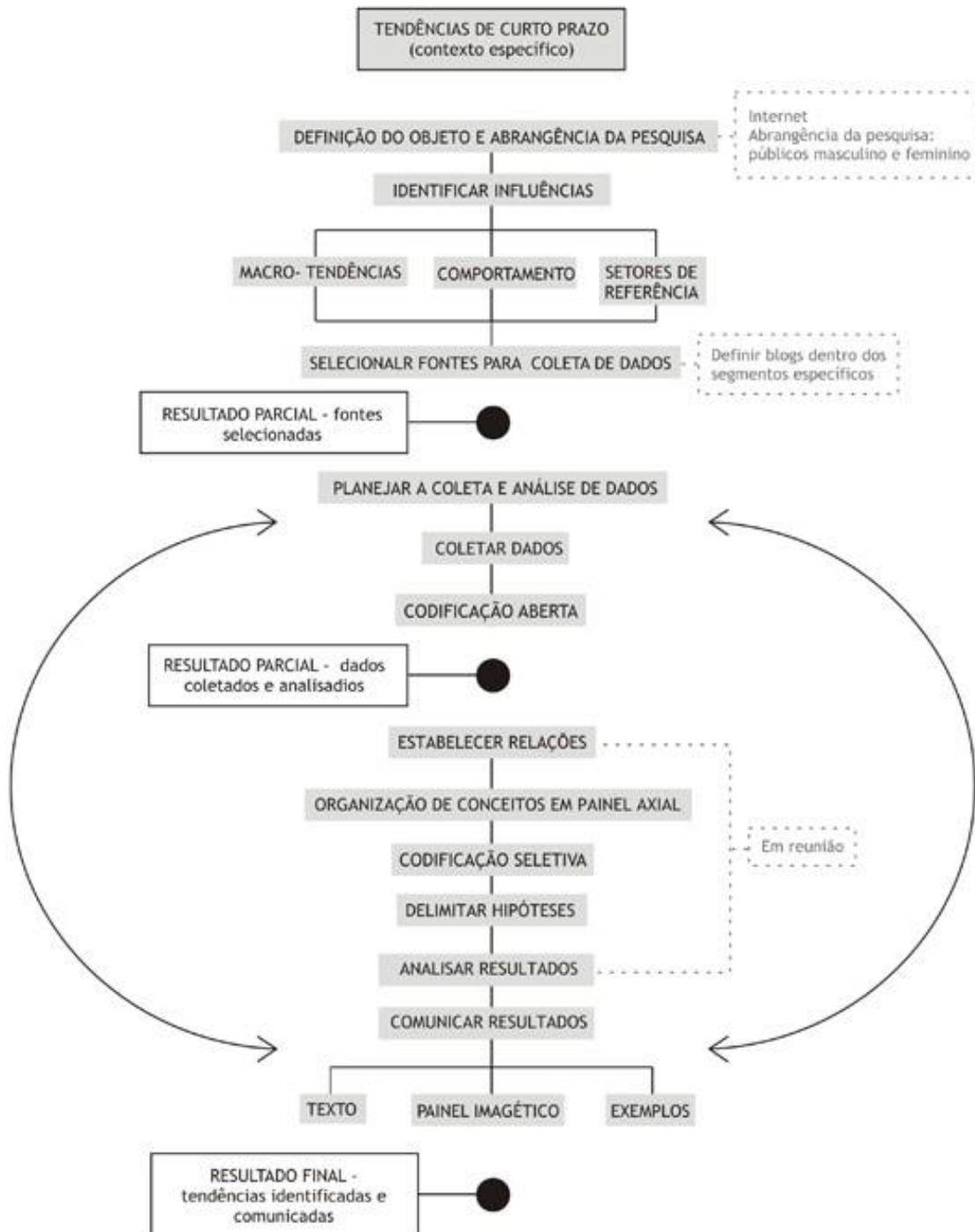


Figura 1. Modelo Conceitual de Prospecção de Tendências Proposto

Fonte: Autoras.

O observar do investigador social exige dedicação e seriedade. Ao lidar com a observação sistemática é necessária a concentração em todos os detalhes para que não se abra espaço para erros ou adivinhações sem fundamento. As considerações, portanto, devem ser registradas como notas de campo, através do uso de um sketch-book - caderno de ideias utilizado, também, como álbum de recortes, para reportagens, textos, gráficos, diagramas, esquemas e ilustrações. Essas informações, mais adiante, irão compor o vocabulário de referências, ou seja, servirão como uma biblioteca de sinais organizada cronologicamente e, através da qual, será possível determinar e analisar os sinais do espírito do tempo em relação à influência pesquisada.

9. Codificação

Após a coleta de dados através da observação de sinais na internet, parte-se para a primeira etapa de codificação de dados. A codificação aberta consiste em destrinchar os conceitos mais relevantes a partir da análise do material coletado (Soneira, 2007). É necessário ler e reler, exaustivamente, o material coletado, a fim de entender os desejos e impulsos escondidos atrás de cada informação. É esse material que dará nome, exemplos e embasamento para o investigador justificar suas conclusões. Os conceitos destrinchados nesse momento auxiliarão os participantes da pesquisa na redação do texto e na construção dos painéis, portanto, servem como maneira de explicação para as influências percebidas.

Num segundo momento, parte-se então para a codificação axial, etapa realizada em reunião de grupo. Durante a codificação axial, os investigadores reúnem as informações coletadas sob uma nova forma. Variando de acordo com as relações entres os conceitos captados, é produzido um painel de conceitos textual. O painel apresenta os significados das diversas influências, suas relações, força de ligação e ordem de relevância.

Finalmente, a codificação seletiva caracteriza-se pelo processo de eleger uma categoria como central. A partir do momento em que se encontra essa categoria, todo o restante dos conceitos é arranjado de modo a relacionar-se com essa. A principal questão é organizar e

analisar os conceitos captados a fim de gerar proposições e hipóteses, tendo ferramentas para a construção de uma teoria plausível de prospecção de cenários futuros (Soneira, 2007).

10. Enfim o fim: delimitando teorias

A delimitação da teoria consiste na avaliação das hipóteses, através do processo de comparação de semelhanças e divergências entre os conceitos. Primeiramente, é realizado um procedimento de redução de categorias, visando centrar-se num conceito central. O conceito central é aquele que se encontrou mais frequentemente e está bem conectado aos demais conceitos. Strauss (1987) apud Soneira (2007, p. 158) oferece-nos uma listagem de critérios a serem utilizados para a qualificação de um conceito central⁷:

1. Tem que ser central, ou seja, que todas as outras categorias principais possam se relacionar a ela;
2. Deve aparecer com frequência nos dados, isso significa que em todos, ou em quase todos os casos há algum indicador que aponte tal conceito;
3. A explicação que se desenvolve, a partir das relações das categorias, é lógica e consistente, e os dados não são forçados;
4. O nome ou a frase usados para descrever a categoria central devem ser bastante abstratos para que possam ser usados em investigações em outras áreas substantivas, que levem ao desenvolvimento de uma teoria mais geral;
5. À medida que o conceito se refina analiticamente, por meio de integração a outros conceitos, a teoria cresce em profundidade e poder explicativo;
6. O conceito pode explicar as variações assim como o assunto central apontados pelos dados, ou seja, quando as condições são variáveis, a explicação se mantém, ainda que a maneira como se expressa um fenômeno pode variar um pouco. Também deveria um dos conceitos poder explicar os casos contraditórios ou alternativos em termos da ideia central.

⁷1. Tiene que ser central, o sea, que todas las otras categorías principales se puedan relacionar con ella; 2. Debe aparecer con frecuencia en los datos. Ello significa que en todos, o casi todos los casos haya indicadores que apunten a tal concepto; 3. La explicación que se desarrolla a partir de relacionar las categorías s lógica y consistente, y los datos no son forzados; 4. El nombre o La frase usado para describir la categoría central deben ser lo bastante abstractos para que puedan usarse para hacer investigación en otras áreas sustantivas, que llevan AL desarrollo de una teoría más general; 5. A medida que el concepto se refina analíticamente por medio de su integración a otros conceptos, la teoría crece en profundidad y poder explicativo; 6. El concepto puede explicar las variaciones así como el asunto central AL que apuntan los datos, o sea, cuando varían las condiciones, la explicación se mantiene, aunque la manera como se expresa un fenómeno puede variar algo. También debería uno poder explicar los casos contradictorios o alternativos en términos de la idea central" (SONEIRA, 2007, p. 158).

A realização de uma pesquisa tendo por base a Teoria Fundamentada nos Dados é complexa. O projeto é absorvente, os insights podem aparecer a qualquer momento e os erros aparecem frequentemente na rotina dos iniciantes. Bandeira-de-Mello (2006, p. 257) expõe as características de uma boa teoria: “deve ter clareza para representar a visão de mundo dos sujeitos, o método de pesquisa deve ser detalhado e deve estar de acordo com o requisito do método das comparações constantes”. Sendo assim, a experiência dos participantes, enquanto investigadores, minimiza as falhas e pequenos erros e conduz à trajetória em direção ao conhecimento e amadurecimento no campo da pesquisa científica.

11. A guisa de considerações finais

No limitado espaço deste pequeno artigo, buscou-se mostrar a aproximação necessária entre a pesquisa de tendências com métodos de pesquisa sociológica. Ao adentrar as Ciências Sociais, desenvolveu-se o modelo conceitual de pesquisa de tendências atualmente utilizado pelo projeto de pesquisa Futuro do Presente: espaço para observação, análise e interpretação de sinais. O modelo proposto visa permitir projeções válidas e adequadas, embasadas em fatos sociais observados e analisados, através de um modelo científico estruturado que propõe a validação das conclusões delimitadas.

Através da comunicação das tendências enquanto conceitos pretende-se despertar, nos alunos do curso de Bacharelado em Moda – UDESC, uma forma crítica em relação ao fenômeno globalizante que danifica a criatividade subjetiva, com a finalidade de desviar-se do perigo de desequilíbrios e empobrecimentos. Do mesmo modo, torna-se imprescindível o reconhecimento do ser humano como capital primordial para criadores inquietos com o amanhã.

Referências Bibliográficas

- BACK, Suzana. *Pesquisa de Tendências – um modelo de referência para pesquisa prospectiva*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, SC: 2008.
- BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo et al. *Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas, Estratégias e Métodos*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- BRAIN RESERVE. *Trends Matter*. Disponível em <www.faithpopcorn.com>. Acesso em: 07/06/2009.
- CALDAS, Dario. *Observatório de Sinais – teoria e prática da pesquisa de tendências*. Rio de Janeiro: Senac, 2004.
- CIDREIRA, Renata Pitombo. *Os Sentidos da Moda*. São Paulo: Annablume, 2007.
- KAWAMURA, Yuniya. *Fashion-ology – an introduction to fashion studies*. NY: Berg, 2005.
- LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero – a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- LYNCH, Annette; STRAUSS, Mitchell. *Changing Fashion: A critical introduction to trend analysis and meaning*. New York/Oxford: Berg, 2007.
- MANN, Peter H. *Métodos de Investigação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores: 1979.
- MENDONÇA, Casimiro Xavier de. Berçot – Rucki. *Ícaro*. São Paulo, SP, jul, 1987 (p. 78-86).
- MORIN, Edgar et al. *Ensaio de Complexidade*. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- PALOMINO, Erika. *A Moda*. São Paulo: Publi-folha, 2003.
- PETRAGLIA, Isabel Cristina. *Edgar Morin, a Educação e a Complexidade do Ser e do Saber*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PRECIOSA, Rosane. *Produção Estética: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida*. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.
- RECH, Sandra Regina. *Moda: por um fio de qualidade*. Florianópolis: Editora da UDESC, 2002.
- SONEIRA, Abelardo Jorge. *Teoria Fundamentada em los Datos (Grounded Theory)*.
- GIALDINO, Irene Vasilachis. *Estratégias de Investigación Cualitativa*. Buenos Aires, B.A.: Gedisa Editorial, 2007.
- SCHIRMER, Mauryn. *A Pesquisa de Moda e as Ciências Sociais: um diálogo necessário*. (Trabalho de Conclusão de Curso) Bacharelado em Moda, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis, SC: 2007.
- TREND WATCHING. *Top 5 Trend Watching Tips*. Disponível em: <www.trendwatching.com> Acesso em 08/jul./2009.